

Dia Internacional do Fact-Checking

Plano de Aula



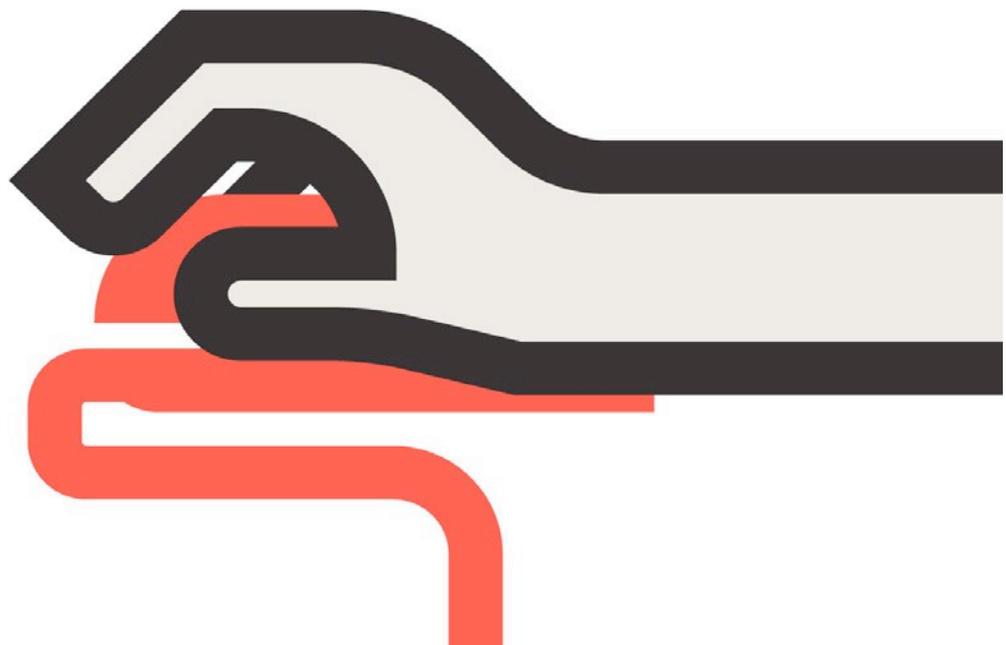
Dia Internacional do Fact-Checking

Plano de Aula

O pensamento crítico é uma ferramenta importante em todas as idades, especialmente em uma era de excessiva desinformação online. Introduza sua sala aos princípios básicos da checagem de fatos (fact-checking) e os ajude a navegar por um oceano de informações, rumores, embustes e mentiras.

(Tempo estimado: 75 minutos)

Para saber mais sobre o Dia do Fact-Checking visite **factcheckingday.com**



Estrutura da lição

A.	Consumo de notícias	4
B.	Discussão de notícias	5
C.	Assistir	6
D.	Anotação de notícias	7
E.	Ferramentas básicas de fact-checking	11
F.	Produzir	13

A.

Consumo de notícias

Duração: 10 minutos



1. Explique rapidamente a diferença entre sistemas de voto obrigatório e facultativo. (Países com voto obrigatório exigem que todos os eleitores aptos votem – ou paguem uma multa. Saiba mais sobre o panorama histórico do tema aqui:

<https://goo.gl/hO9fWr>)

Dê para cada aluno um folheto (disponível depois da página 15 desse guia), e peça para que os estudantes tomem uma posição pessoal sobre o assunto.

2. Depois que expressarem suas opiniões, peça para escolherem uma das reportagens entre as três listadas no folheto, logo após a pesquisa. Uma delas é um texto neutro, com dados e fontes. As outras duas são reportagens inventadas, com opiniões diametralmente opostas sobre voto obrigatório, sem nenhum dado ou fonte.

O objetivo do exercício é levar cada aluno a avaliar como suas próprias opiniões os influenciam ao tomar decisões, a partir de um conteúdo compartilhado por todos.

A posição pessoal de cada aluno é irrelevante. O mais importante é analisar como e se as posições deles os preveniram de reconhecer qual reportagem estava embasada em fatos.

Assim que os estudantes tiverem lido os textos e optado por aquele que preferirem, inicie uma discussão sobre os motivos que levaram à escolha. Neste manual há perguntas para ajudar o debate.

B.

Discussão de notícias

Duração: 10 minutos



Conduza uma discussão breve sobre os motivos por trás das escolhas feitas individualmente pelos alunos.

A ideia é iniciar um debate sobre como nossas ideias preexistentes e crenças nos levam a compartilhar notícias ou informações compatíveis com elas, sem fazer uma dupla verificação da sua validade/conteúdo. A mensagem dessa atividade é que é importante ler o conteúdo antes de compartilhá-lo, e decidir se está embasado em dados sólidos e confiáveis.

Algumas perguntas sugeridas:

- Por que você escolheu compartilhar aquela reportagem?
- Você leu a reportagem toda antes de responder à pergunta?
- Qual você acredita que é o argumento mais forte usado pela reportagem?
- Você acredita que essa reportagem é confiável? Por quê?

- Você usaria essa reportagem como fonte em uma tarefa escolar?
- Se você tivesse outra posição, teria compartilhado a mesma reportagem?
- Você acha que a reportagem pode convencer pessoas que não têm aquela posição? Por quê?



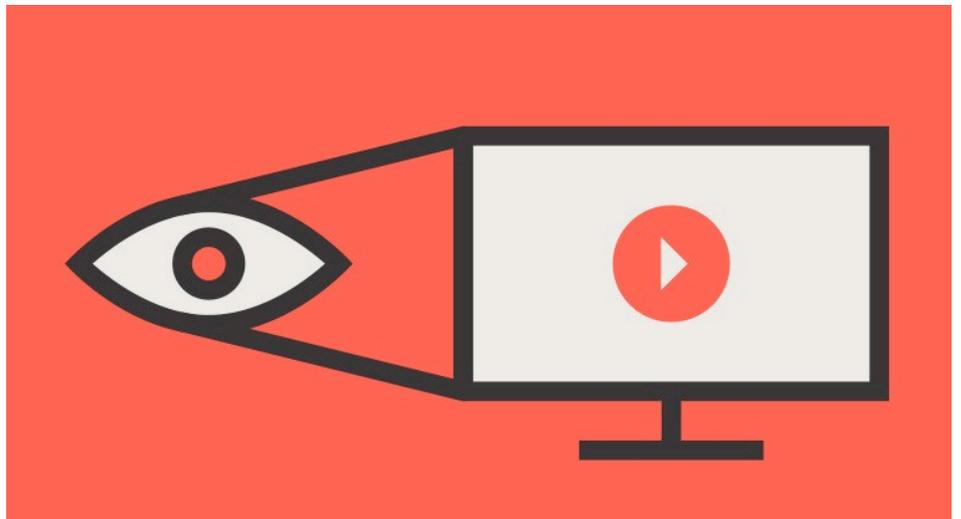
C.

Assistir

Duração: 2 minutos



Mostre aos alunos o vídeo de animação que explora a diferença entre fatos e opiniões, notícias e boatos (disponível a partir de 27 de março em factcheckingday.com/lessonvideo). Pode valer a pena fazer nesse momento – ou quando forem examinadas as ferramentas para checar informações online – as perguntas gerais sugeridas no início desse plano de aula criado pela Rede de Aprendizagem do New York Times: goo.gl/JTXh1U



D.

Anotação de notícias

Duração: 10 minutos



Faça a distinção entre opinião e fato.

O que é um fato? Um fato é algo que pode ser verificado e apoiado em evidências. Por exemplo, em 2017, “Moonlight” ganhou o Oscar de melhor filme. Podemos checar esses detalhes olhando os registros do Oscar.

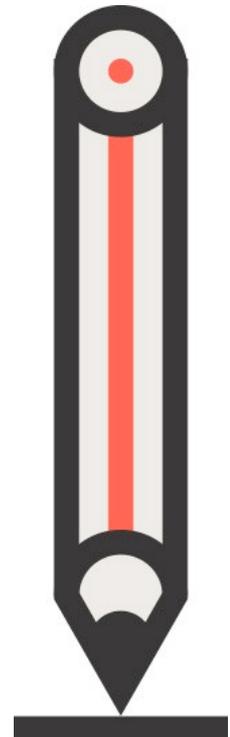
Um fato pode ser compartilhado com a sua fonte (isto é, de acordo com o site Academy Awards, “Moonlight” venceu em 2017) ou sem ela.

O que é uma opinião? Uma opinião é baseada em uma crença ou ponto de vista. Não se baseia em evidências que podem ser checadas, como, por exemplo, *La La Land é um filme melhor do que Moonlight*. Algumas pessoas podem achar o contrário.

Peça para os alunos examinarem as reportagens e destacarem em cores diferentes as partes que são opiniões, as partes que são fatos com uma fonte e também aquelas que parecem fatos, mas não citam fontes.

Peça para a classe compartilhar as suas descobertas, com um aluno apresentando cada trecho marcado.

(Nas próximas páginas, veja os artigos com nossas anotações: amarelo mostra opinião, laranja mostra um fato sem fonte e verde é um fato com uma fonte.)



22 países onde votar é obrigatório

Notícia 1

Muitos desses países ficam na América Latina; a maioria adota uma idade mínima de 18 anos para o voto

Apesar de todo o carnaval feito pela mídia norte-americana sobre as eleições de meio de mandato da terça-feira, muitos dos eleitores aptos a comparecer vão deixar suas obrigações civis de lado no dia da eleição. Historicamente, as urnas de uma eleição de meio de mandato recebem cerca de um terço a menos de eleitores do que uma eleição presidencial.

Contudo, 22 países no mundo exigem o voto obrigatório de seus cidadãos, geralmente a partir dos 18 anos, de acordo com o *CIA World Factbook*. Muitos desses países ficam na América Latina, e vários deles só permitem que os cidadãos deixem de votar aos 65 anos. Na Austrália, deixar de votar pode render multa de 20 dólares, segundo *The New York Times*.

Estima-se que, ao todo, 744 milhões de pessoas vivam em nações com leis que exigem o voto obrigatório.

País	Idade Exigida para o Voto Obrigatório	População
-	-	-
Argentina	18	43.024.374
Austrália	18	22.507.617
Bélgica	18	10.449.361
Bolívia	18	10.631.486
Brasil	18	202.656.788
Cingapura	21	5.567.301
Costa Rica	18	4.755.234
Egito	18	86.895.099
Equador	18	15.654.411
Grécia	18	10.775.557
Honduras	18	8.598.561
Líbano	21	5.882.562
Luxemburgo	18	520.672
México	18	120.286.655
Nauru	20	9.488
Panamá	18	3.608.431
Paraguai	18	6.703.860
Peru	18	30.147.935
Rep. Dem. Congo	18	77.433.744
República Dominicana	18	10.349.741
Tailândia	18	67.741.401
Uruguai	18	3.332.972

Em países com sistema de voto facultativo, a qualidade de vida é maior

Notícia 2

Países com voto facultativo se saem muito melhor em índices de qualidade de vida do que aqueles que têm voto obrigatório

A qualidade de vida em países com voto facultativo é muito maior do que em países que têm um sistema de voto obrigatório.

É uma realidade incontestável. Não ser forçado a votar é melhor para a qualidade de vida dos cidadãos. O fato de a maioria dos países latino-americanos — frequentemente democracias instáveis — ter um sistema de voto obrigatório é prova suficiente de que o resto do mundo não deveria imitar esse sistema.

Países com voto facultativo apresentam melhor qualidade de vida de um modo geral, corrupção menor e maiores PIBs. Os fatos mostram que o sistema de voto facultativo é muito melhor do que o obrigatório, e mudar de facultativo para obrigatório pode ser um grande erro.

O sistema de voto facultativo vai afundar o mundo no caos

Notícia 3

Com um sistema de voto obrigatório, Trump jamais teria vencido

O voto facultativo está falhando nas democracias. Vale ressaltar que, mesmo em uma República forte como os Estados Unidos, uma abominação antidemocrática como Donald Trump conseguiu vencer uma eleição.

As estatísticas mostram isso com precisão. Se o voto norte-americano para presidente fosse obrigatório, uma maior participação entre os eleitores não-brancos teria revertido o resultado da disputa.

O mesmo vale para o referendo do Brexit no Reino Unido. Chegou a hora de mais países reverem seu sistema de voto facultativo antes que suas democracias sejam tomadas por pessoas autoritárias e carismáticas.

E.

Ferramentas básicas de fact-checking

Duração: 20 minutos



Na segunda metade da aula, ensine um passo a passo que os alunos podem seguir para descobrir se uma história é genuína ou falsa. Abaixo você encontra um exemplo, mas se sinta livre para adaptar o processo para uma notícia falsa que seja mais relevante para os seus estudantes.

1. Comece mostrando esse post alarmista no Facebook sobre peixes da Califórnia contaminados pela radiação de Fukushima. Repare na palavra “THIS” em caixa alta.
<https://goo.gl/TX4XYq>

2. Siga o link da história. Você chegará a um site “de notícias alternativas” que não tem a seção “Sobre nós”.
<https://goo.gl/ioqxHh>

3. Faça uma pesquisa reversa de imagens no Google Imagens. O segundo resultado será um link do Snopes, um site popular que desmente boatos.
<https://goo.gl/SpZ8Mk>

4. No Snopes há uma reportagem detalhada que explica por que o mapa não tem nada a ver com a radiação de Fukushima. Ele foi produzido depois do terremoto de Tohoku, em março de 2011, e mostra a altura das ondas do tsunami que ocorreu em seguida. Logo, é um mapa do tsunami, não um mapa da radiação.
<https://goo.gl/sfe5WI>

5. A legenda da segunda imagem também não está correta. Se você fizer outra pesquisa reversa da imagem, os primeiros resultados que surgem são sobre a Grande Mancha de Lixo do Pacífico e não “Resíduos radioativos de Fukushima se aproximando da costa oeste norte-americana”.
<https://goo.gl/Zw9fRi>

6. O mesmo vale para a terceira foto. Não é sobre a costa da Califórnia, e sim sobre um incidente com estrelas-do-mar que ocorreu na Inglaterra em 2013, noticiado pela imprensa britânica. <https://goo.gl/FDxkF8>

Notas para professores

1. Títulos em CAIXA ALTA costumam ser usados por caça-cliques, ou seja, em tentativas de chamar a atenção e conseguir cliques do leitor. Como o site Techcrunch definiu, o caça-cliques (clickbaiting) é o “ato intencional de exagerar na promessa ou deturpar — em um título, nas redes sociais, em uma imagem ou em uma combinação disso — aquilo que você vai descobrir quando lê um texto na internet”. Muitas reportagens falsas trazem títulos em CAIXA ALTA, principalmente em redes sociais.

2. Quando você acessa um site, a primeira coisa que deve fazer é verificar onde está e quem está por trás das páginas que está lendo. Se não conseguir encontrar nenhuma informação sobre o autor ou nenhuma seção “Sobre”, é melhor ficar atento. Outra opção é fazer uma busca no Whois Lookup. Dá para descobrir facilmente quem registrou o nome do domínio e conseguir dados de contato. Em alguns casos, como no daquela reportagem do ConterCurrent News.com, o responsável pelo registro não é informado por questões de privacidade. Em algumas circunstâncias, esse também pode ser outro alerta vermelho, porque a maioria dos sites caça-cliques/falsos não revela essa informação.

3. Uma pesquisa de imagem reversa sempre permite identificar instantaneamente onde uma imagem já foi usada. Você pode facilmente fazer uma pesquisa de imagem reversa no Google Imagens (colando o link ou enviando a foto – ou até clicando com o botão direito na foto, no Google Chrome). Outra ótima ferramenta de busca de imagem reversa é o TinEye.

4. Encoraje seus alunos a irem além do Google para validar uma reportagem: informação útil e contextualizada está disponível em outros lugares, como sites de fact-checking. No caso da “radiação de Fukushima” que foi desmentida, havia um texto bem detalhado no Snopes.com. Em todo o mundo há vários sites de fact-checking, como mostra o Mapa da Universidade Duke no link <https://goo.gl/vRax1E>.

5. Uma informação importante. A história sobre a radiação de Fukushima foi uma das mais compartilhadas no ano passado em redes sociais, de acordo com dados do Buzzsumo: mais de 195.000 compartilhamentos no Facebook. O Buzzsumo é um mecanismo de busca especializado em descobrir reportagens que viralizam em mídias sociais. Ainda segundo os dados do Buzzsumo, outros conteúdos que viralizaram sobre Fukushima usaram as mesmas imagens.

Leitura complementar (em inglês)

On the Media – Guia visual
https://media2.wnyc.org/i/800/800/1/80/1/OTM_Consumer_Handbook_FakeNewsEdition_800.png

Buzzfeed - These 6 Easy Steps Will Help You Spot Fake News Every Time
<https://www.buzzfeed.com/craigsilverman/detect-fake-news-like-a-pro>

The News Literacy Project - Ten Questions for a Fake News Detection
<http://www.thenewsliteracyproject.org/sites/default/files/GO-Ten-QuestionsForFakeNewsFINAL.pdf>

NPR - Fake Or Real? How To Self-Check The News And Get The Facts
<http://www.npr.org/sections/alltechconsidered/2016/12/05/503581220/fake-or-real-how-to-self-check-the-news-and-get-the-facts>

The New York Times Learning Network Lesson Plan
<https://www.nytimes.com/2017/01/19/learning/lesson-plans/evaluating-sources-in-a-post-truth-world-ideas-for-teaching-and-learning-about-fake-news.html>

NPR - 5 Ways Teachers Are Fighting Fake News
<http://www.npr.org/sections/ed/2017/02/16/514364210/5-ways-teachers-are-fighting-fake-news>

F.

Produzir

Duração: 20 minutos



Cada aluno deve criar um pôster, gif, meme, desenho ou vídeo curto que compartilharia, nas suas redes sociais ou nas da escola, com alguns conselhos sobre como diferenciar notícias falsas ou distorcidas de outros tipos de conteúdo.

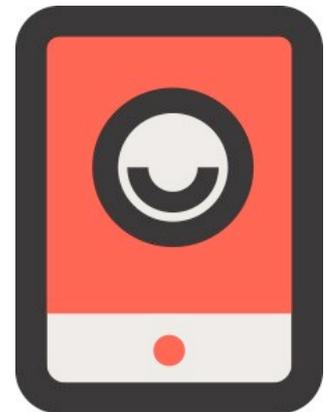
Estimule os estudantes a compartilharem o resultado da atividade nas suas contas do Facebook, Twitter, Snapchat ou Instagram usando a hashtag do Dia Internacional do Fact-Checking (**#FactCheckIt**).

O objetivo é encontrar um modo eficiente e criativo de divulgar conhecimento sobre a importância da verificação de fatos entre os colegas dos alunos, usando a linguagem e formatos que pertencem à vida e à experiência cotidianas deles.

Eles também podem se dividir em pequenos grupos.

Algumas dicas de ferramentas

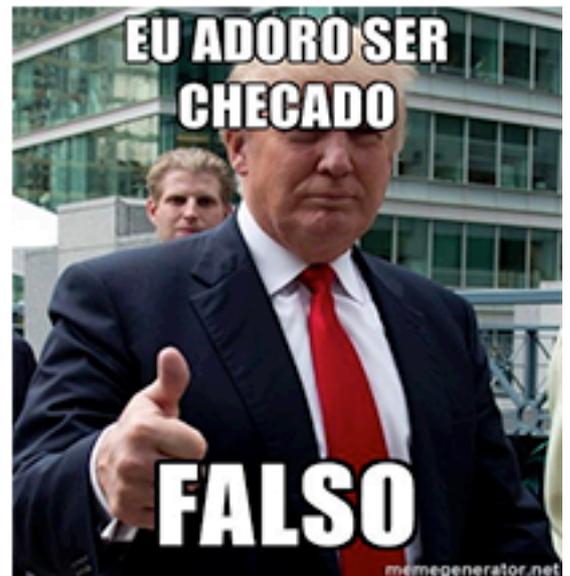
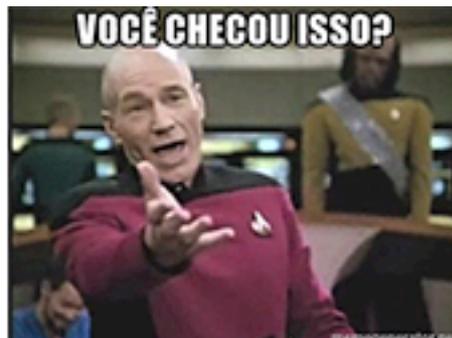
Gif - giphy.com
Poster - pablo.buffer.com
Meme (pic+slogan) memegenerator.net



#FactCheckIt

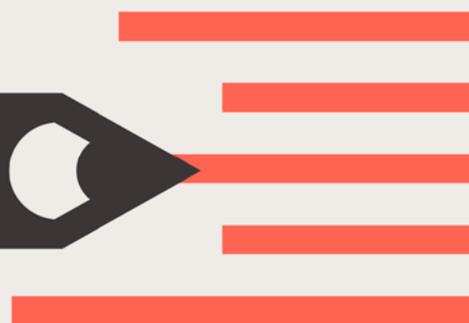
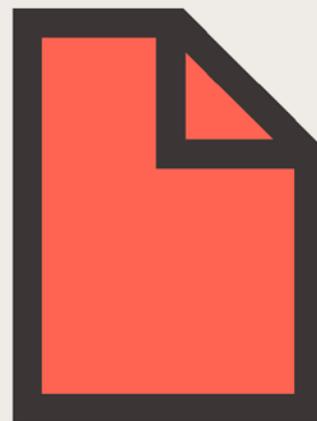
Produzir

Alguns exemplos



Materiais de ensino

-
Dia Internacional do
Fact-Checking 2017



Imprima as 4
páginas nesta
ordem.

Reportagem 1

22 países onde votar é obrigatório

Muitos desses países ficam na América Latina; a maioria adota uma idade mínima de 18 anos para o voto

Apesar de todo o carnaval feito pela mídia norte-americana sobre as eleições de meio de mandato da terça-feira, muitos dos eleitores aptos a comparecer vão deixar suas obrigações civis de lado no dia da eleição. Historicamente, as urnas de uma eleição de meio de mandato recebem cerca de um terço a menos de eleitores do que uma eleição presidencial.

Contudo, 22 países no mundo exigem o voto obrigatório de seus cidadãos, geralmente a partir dos 18 anos, de acordo com o *CIA World Factbook*. Muitos desses países ficam na América Latina, e vários deles só permitem que os cidadãos deixem de votar aos 65 anos. Na Austrália, deixar de votar pode render multa de 20 dólares, segundo *The New York Times*.

Estima-se que, ao todo, 744 milhões de pessoas vivam em nações com leis que exigem o voto obrigatório.

IFCD 2017.
IFCD
23 hrs · 🌐



22 países onde votar é obrigatório

Muitos desses países ficam na América Latina; a maioria adota uma idade mínima de 18 anos para o voto

PERSPECTIVE.FM

👍 Like
💬 Comment
➦ Share

IFCD 2017.

📷 😊

País	Idade Exigida para o Voto Obrigatório	População
-	-	-
Argentina	18	43.024.374
Austrália	18	22.507.617
Bélgica	18	10.449.361
Bolívia	18	10.631.486
Brasil	18	202.656.788
Cingapura	21	5.567.301
Costa Rica	18	4.755.234
Egito	18	86.895.099
Equador	18	15.654.411
Grécia	18	10.775.557
Honduras	18	8.598.561
Líbano	21	5.882.562
Luxemburgo	18	520.672
México	18	120.286.655
Nauru	20	9.488
Panamá	18	3.608.431
Paraguai	18	6.703.860
Peru	18	30.147.935
Rep. Dem. Congo	18	77.433.744
República Dominicana	18	10.349.741
Tailândia	18	67.741.401
Uruguai	18	3.332.972

Reportagem 2

Em países com sistema de voto facultativo, a qualidade de vida é maior

Países com voto facultativo se saem muito melhor em índices de qualidade de vida do que aqueles que têm voto obrigatório

A qualidade de vida em países com voto facultativo é muito maior do que em países que têm um sistema de voto obrigatório.

É uma realidade incontestável. Não ser forçado a votar é melhor para a qualidade de vida dos cidadãos. O fato de a maioria dos países latino-americanos — frequentemente democracias instáveis — ter um sistema de voto obrigatório é prova suficiente de que o resto do mundo não deveria imitar esse sistema.

Países com voto facultativo apresentam melhor qualidade de vida de um modo geral, corrupção menor e maiores PIBs. Os fatos mostram que o sistema de voto facultativo é muito melhor do que o obrigatório, e mudar de facultativo para obrigatório pode ser um grande erro.

IFCD 2017. IFCD 23 hrs · 🌐



Em países com sistema de voto facultativo, a qualidade de vida é maior

Países com voto facultativo se saem muito melhor em índices de qualidade de vida do que aqueles que têm voto obrigatório

PERSPECTIVE.FM

👍 Like 💬 Comment ➦ Share

IFCD 2017. Write a comment... 📷 😊

Reportagem 3

O sistema de voto facultativo vai afundar o mundo no caos

Com um sistema de voto obrigatório, Trump jamais teria vencido

O voto facultativo está falhando nas democracias. Vale ressaltar que, mesmo em uma República forte como os Estados Unidos, uma abominação antidemocrática como Donald Trump conseguiu vencer uma eleição.

As estatísticas mostram isso com precisão. Se o voto norte-americano para presidente fosse obrigatório, uma maior participação entre os eleitores não-brancos teria revertido o resultado da disputa.

O mesmo vale para o referendo do Brexit no Reino Unido. Chegou a hora de mais países reverem seu sistema de voto facultativo antes que suas democracias sejam tomadas por pessoas autoritárias e carismáticas.

IFCD 2017. IFCD 23 hrs · 🌐



O sistema de voto facultativo vai afundar o mundo no caos
Com um sistema de voto obrigatório, Trump jamais teria vencido

PERSPECTIVE.FM

👍 Like 💬 Comment ➦ Share

IFCD 2017. Write a comment... 📷 😊



Tradução para o português

Publica

2017
Dia Internacional do Fact-Checking
Plano de Aula
-
factcheckingday.com